

ISSN 0100-1302 (impresso)

ISSN 2447-6595 (eletrônico)

volume 58 - número 1 - suplemento 1 - 2018

— RM —

REVISTA DE MEDICINA DA UFC

I Mostra Científica dos Programas de
Residência Multiprofissional e Uniprofissional

Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará/EBSERH

Fortaleza - CE, 06 de fevereiro de 2018

ISSN 0100-1302 (impresso)

ISSN 2447-6595 (eletrônico)

volume 58 - número 1 - suplemento 1 - 2018

RM

REVISTA DE MEDICINA DA UFC

Rev Med UFC	Fortaleza	v.58	n.1	suplemento 1	p.S9-S20	2018
-------------	-----------	------	-----	--------------	----------	------

Copyright

© 2018 UFC

ISSN: 0100-1302 (impresso)

ISSN: 2447-6595 (eletrônico)

Tiragem: 1.000 exemplares

Revista de Medicina da UFC ISSN: 0100-1302 (impresso); ISSN: 2447-6595 (eletrônico), Brasil.

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) é responsável pela edição trimestral da Revista de Medicina da UFC, cujo objetivo é contribuir para a divulgação e o desenvolvimento da pesquisa científica da área médica e ciências afins. É uma revista multidisciplinar e de acesso aberto, com periodicidade trimestral, disponível também na internet (<http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/index>).

A Revista de Medicina da UFC é distribuída gratuitamente para faculdades, hospitais, bibliotecas e para profissionais da área de saúde. Seu título abreviado é Rev Med UFC.

CORRESPONDÊNCIA

Revista de Medicina da UFC

Gerência de Ensino e Pesquisa dos HUs (UFC)

Rua Coronel Nunes de Melo, S/N - Rodolfo Teófilo

Bloco dos ambulatórios (ilhas) - Andar superior

Fortaleza - Ceará - CEP: 60430-270

E-mail: revistademedicina@ufc.br

COPYRIGHT E FOTOCÓPIA

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

INDEXAÇÃO



DOAJ

Catálogo na fonte pela Bibliotecária Francisca Roseli de Alcântara Madeiro CRB3/944

Revista de Medicina da UFC / Faculdade de Medicina, Universidade Federal do

Ceará. – vol. 58, n. 1, suplemento 1 (2018) - . Fortaleza: Universidade

Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, 2018- .

v.

Periodicidade semestral em 2015 e 2016, quadrimestral em 2017 e trimestral a partir de 2018

Suplemento de: Revista de Medicina da UFC.

Início: 1961.

Suspensa, 2002-2013.

A partir do volume 55, número 1, de janeiro a junho de 2015, editada pela Gerência de Ensino e Pesquisa dos Hospitais Universitários (HUs), e disponível em formato eletrônico: <http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/>.

Continuação de: Revista da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

Descrição baseada em: vol. 58, n. 1, suplemento 1 (2018).

ISSN 0100-1302 (impresso) – ISSN 2447-6595 (eletrônico)

I. Medicina - Periódicos. I. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Medicina. II. Título: Revista de Medicina da UFC.

Editores Chefes

Francisco Herlânio Costa Carvalho, UFC, Brasil

Renan Magalhães Montenegro Junior, UFC, Brasil

Editores Associados

Marcelo Alcântara Holanda, UFC, Brasil

Marcellus Henrique Loiola Ponte de Souza, UFC, Brasil

Corpo Editorial

Akhtar Hussain, University of Bergen, Noruega
 Alberto Novaes Ramos Junior, UFC, Brasil
 Almir de Castro Neves Filho, UFC, Brasil
 Ana Paula Dias Rangel Montenegro, UFC, Brasil
 André Ferrer Carvalho, UFC, Brasil
 Anya Costa Araujo de Macedo Goes, UFC, Brasil
 Ariel Gustavo Scafuri, UFC, Brasil
 Armenio Aguiar dos Santos, UFC, Brasil
 Bernard Carl Kendall, University of Rochester, EUA
 Carla Roberta Tim, Unifesp, Brasil
 Carlos Roberto M. Rodrigues Sobrinho, UFC, Brasil
 Catarina Brasil D'Alva Rocha, UFC, Brasil
 Cibele Barreto Mano de Carvalho, UFC, Brasil
 Cláudia Regina Fernandes, UFC, Brasil
 Cristina de Souza Chaves, UFC, Brasil
 Dary Alves de Oliveira, UFC, Brasil
 Edward Araujo Junior, Unifesp, Brasil
 Elizabeth de Francesco Daher, UFC, Brasil
 Eugênio de Moura Campos, UFC, Brasil
 Eugênio Pacelli de Barreto Teles, UFC, Brasil
 Francisco das Chagas Medeiros, UFC, Brasil
 Francisco Edson de Lucena Feitosa, UFC, Brasil
 Gerly Anne de Castro Brito, UFC, Brasil
 Heládio Feitosa De Castro Filho, UFC, Brasil
 Helena Serra Azul Monteiro, UFC, Brasil
 Helvécio Neves Feitosa, UFC, Brasil
 Jailton Vieira Silva, UFC, Brasil
 João Batista Evangelista Júnior, UFC, Brasil
 João Joaquim Freitas do Amaral, UFC, Brasil

Jorg Heukelbach, UFC, Brasil
 José Arnaldo Motta de Arruda, UFC, Brasil
 José Ibiapina Siqueira Neto, UFC, Brasil
 José Ricardo Sousa Ayres de Moura, UFC, Brasil
 Josenília Maria Alves Gomes, UFC, Brasil
 Ligia Regina Sansigolo Kerr, UFC, Brasil
 Lúcia Libanêz Bessa Campelo Braga, UFC, Brasil
 Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti, UFC, Brasil
 Lusmar Veras Rodrigues, UFC, Brasil
 Manoel Ricardo Alves Martins, UFC, Brasil
 Marcelo Leite Vieira Costa, UFC, Brasil
 Márcia Maria Tavares Machado, UFC, Brasil
 Maria Jania Teixeira, UFC, Brasil
 Marilia de Brito Gomes, UERJ, Brasil
 Miguel Ângelo Nobre e Souza, UFC, Brasil
 Mônica Cardoso Façanha, UFC, Brasil
 Pedro Felipe Carvalhedo Bruin, UFC, Brasil
 Raimunda Hermelinda Maia Macena, UFC, Brasil
 Raquel Autran Coelho, UFC, Brasil
 Reinaldo Barreto Oriá, UFC, Brasil
 Ricardo José Soares Pontes, UFC, Brasil
 Rivianny Arrais Nobre, UFC, Brasil
 Roberto Wagner Bezerra Araújo, UFC, Brasil
 Rossana de Aguiar Cordeiro, UFC, Brasil
 Rosane Oliveira de Sant'Ana, UNIFOR, Brasil
 Salustiano Gomes de Pinho Pessoa, UFC, Brasil
 Terezinha do Menino Jesus Silva Leitão, UFC, Brasil
 Virgínia Oliveira Fernandes, UFC, Brasil
 Zenilda Vieira Bruno, UFC, Brasil

Secretaria Editorial

Francisca Roseli de Alcântara Madeiro, EBSEH, Brasil
 Francisco Iago Xavier America, EBSEH, Brasil

Normalização

Francisca Roseli de Alcântara Madeiro, EBSEH, Brasil

Layout e Diagramação

Francisco Iago Xavier America, EBSEH, Brasil

I Mostra Científica dos Programas de Residência Multiprofissional e Uniprofissional dos Hospitais Universitários da Universidade Federal do Ceará

Gerência de Ensino e Pesquisa, Hospital Universitário Walter Cantídio, Fortaleza - CE, 06 de fevereiro de 2018

Presidente da COREMU

Dra. Eugenie Desirée Rabelo Neri Viana
Farmacêutica

Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde da Universidade Federal do Ceará

Coordenadora Geral da Residência

Dra. Andréa da Nóbrega Cirino Nogueira
Fisioterapeuta

Coordenadora Didático-Pedagógico Geral

Profª. Marta Maria de França Fonteles
Farmacêutica

Área: Assistência em Terapia Intensiva

Coordenadora

Dra. Soraya Maria do Nascimento Rebouças Viana
Fisioterapeuta

Coordenadora Didático-pedagógico

Profª. Raimunda Hermelinda Maia Macena
Enfermeira

Área: Assistência em Transplante

Coordenadora

Dra. Ana Filomena Camacho Santos Daltro
Nutricionista

Coordenadora Didático-pedagógico

Profª. Maria Isis Freire de Aguiar

Área: Saúde da Mulher e da Criança

Coordenadora

Dra. Ana Karla Batista Bezerra Zanella
Assistente Social

Coordenadora Didático-pedagógico

Profª. Elisete Mendes Carvalho
Fisioterapeuta

Área: Saúde Mental

Coordenadora

Dra. Katia Cristine Cavalcante Monteiro
Psicóloga

Coordenadora Didático-pedagógico

Profª. Ângela Maria Alves e Souza
Enfermeira

Área: Diabetes

Coordenadora

Dra. Synara Cavalcante Lopes
Nutricionista

Coordenadora Didático-Pedagógico

Profª. Carla Soraya Costa Maia
Nutricionista

Área: Oncohematologia

Coordenadora

Dra. Mona Liza Menezes Bruno
Enfermeira

Coordenadora Didático-Pedagógico

Profª. Ângela Maria de Sousa Ponciano
Farmacêutica

Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da UFC

Coordenador

Prof. Eduardo Costa Studart Soares
Odontólogo

Coordenador Didático-pedagógico

Prof. Henrique Clasen Scarparo
Odontólogo

Comissão Científica da I Mostra dos programas de Residência Multiprofissional e Uniprofissional da Saúde – Hospitais Universitários - UFC

Dra. Eugenie Desirée Rabelo Neri Viana
Farmacêutica

Dra. Andréa da Nóbrega Cirino Nogueira
Fisioterapeuta

Prof^ª. Marta Maria de França Fonteles
Farmacêutica

Dra. Soraya Maria do Nascimento Rebouças Viana
Fisioterapeuta

Prof^ª. Raimunda Hermelinda Maia Macena
Enfermeira

Dra. Kátia Cristine Cavalcante Monteiro
Psicóloga

Dra. Tatiana Rebouças Moreira
Enfermeira

Dr. José Martins de Alcantara Neto

Avaliadores dos Trabalhos Científicos

Prof^ª. Ms. Alane Nogueira Bezerra

Prof^ª. Ms. Ana Filomena Camacho Santos Daltró

Prof^ª. Dra. Andréa da Nóbrega Cirino Nogueira

Prof^ª. Ms. Andreia Farias Gomes

Prof^ª. Ms. Anna Virginia Viana

Prof. Dr. Arnaldo Aires Peixoto Júnior

Prof. Dr. Assuero Silva Meira

Prof^ª. Dra. Beatriz Amorim Beltrão

Prof^ª. Ms. Bruna Cristina Cardoso Martins

Prof^ª. Ms. Camilla Oliveira Duarte de Araújo

Prof^ª. Dra. Carla Monique Lopes Mourão

Prof^ª. Dra. Claudia Maria Costa de Oliveira

Prof^ª. Ms. Dalila Augusto Peres

Prof^ª. Dra. Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

Prof^ª. Ms. Daniely Viana da Silva Costa

Prof. Dr. Eduardo Costa Studart Soares

Prof^ª. Dra. Elisete Mendes Carvalho

Prof^ª. Ms. Esther Ribeiro Studart da Fonseca

Prof^ª. Dra. Fabiane Elpídio de Sá

Prof. Dr. Fábio Wildson Gurgel Costa

Prof^ª. Dra. Francisca Alexandra Araujo da Silva

Prof^ª. Ms. Francisca Charliane Carlos da Silva

Prof. Ms. Francisco Almir Freitas Brito

Prof. Dr. Henry Pablo Campos Lopes e Reis

Prof^ª. Ms. Karine Sampaio Nunes Barroso

Prof^ª. Ms. Kátia Cristine Cavalcante Monteiro

Prof^ª. Ms. Lúcia de Fátima Rocha Bezerra Maia

Prof^ª. Dra. Ms. Máguida Gomes da Silva

Prof^ª. Ms. Mara Marusia Martins Sampaio Campos

Prof. Dr. Márcio de Souza

Prof^ª. Ms. Maria das Graças Fonseca Rocha

Prof^ª. Ms. Maria Derleide Andrade

Prof^ª. Ms. Maria Helena Barbosa de Andrade

Prof^ª. Dra. Maria Isis Freire de Aguiar

Prof^ª. Ms. Marília Lopes Quinderé

Prof^ª. Dra. Marjorie Moreira Guedes

Prof^ª. Ms. Milêda Lima Torres Portugal

Prof^ª. Dra. Milena Pontes Portela Beserra

Prof^ª. Ms. Natália Pimentel Gomes Souza

Prof^ª. Ms. Patrícia Fernandes da Silveira

Prof^ª. Dra. Paula Frassinetti Castelo Branco Fernandes

Prof. Dr. Rafael Barreto de Mesquita

Prof^ª. Dra. Raimunda Eliana Cordeiro Barroso

Prof^ª. Dra. Regina Cláudia Melo Dodt

Prof. Dr. Renan Magalhães Montenegro

Prof^ª. Ms. Renata dos Santos Vasconcelos

Prof^ª. Dra. Renata Viana Brígido de Moura Jucá

Prof^ª. Dra. Riany de Sousa Sena

Prof^ª. Ms. Rita de Cássia

Prof^ª. Ms. Selda Maria de Aguiar Carvalho

Prof^ª. Ms. Silvana Maria Nunes Rodrigues

Prof^ª. Ms. Tânia Leandro Alteniza

Resumos

Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde da Universidade Federal do Ceará

Área Temática: Assistência em Diabetes

R - 01 RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE OBESIDADE INFANTIL E DESENVOLVIMENTO MOTOR SOB A PERSPECTIVA DA FISIOTERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA - S9

Maria Iara Socorro Martins, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne, Elisete Mendes Carvalho, Renata Viana Brígido de Moura Jucá

R - 02 PREVALÊNCIA DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM INDIVÍDUOS ACOMPANHADOS EM UMA LINHA DE CUIDADOS EM DIABETES - S9

Anne Caroline Ferreira Queiroga, Juliana Mineu Pereira Medeiros, Roberta Freitas Celedônio, Vanessa Santos Vieira, Maria de Jesus Nascimento de Aquino, Tatiana Rebouças Moreira, Francisca Diana da Silva Negreiros

R - 03 PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA EM PESSOAS COM DIABETES *MELLITUS* - S9

Roberta Freitas Celedônio, Vanessa Santos Vieira, Juliana Mineu Pereira Medeiros, Anne Caroline Ferreira Queiroga, Marília de Sousa Gonçalves, Mayra Bezerra Targino, Pabyle Alves Flauzino, Synara Cavalcante Lopes

R - 04 PREVALÊNCIA DAS COMPLICAÇÕES CRÔNICAS DO DIABETES *MELLITUS* EM UMA LINHA DE CUIDADOS EM FORTALEZA - CEARÁ - S10

Juliana Mineu Pereira Medeiros, Anne Caroline Ferreira Queiroga, Roberta Freitas Celedônio, Vanessa Santos Vieira, Tatiana Rebouças Moreira, Synara Cavalcante Lopes, Francisca Diana da Silva Negreiros

R - 05 LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE E ADESÃO NO TRATAMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS - S10

Priscila Sampaio Silva, Solange Gurgel Alexandre, Francisca Alexandra Araujo da Silva, Dalila Augusto Peres

R - 06 CONSTRUÇÃO DE UM ÁLBUM SERIADO PARA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM DIABETES *MELLITUS* - S10

Marília de Sousa Gonçalves, Roberta Freitas Celedônio, Mayra Bezerra Targino, Ticiane de Oliveira Albuquerque, Synara Cavalcante Lopes, Alane Nogueira Bezerra, Natasha Vasconcelos Albuquerque

R - 07 COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO - S11

Mayra Bezerra Targino, Luana Matos de Souza, Marília de Sousa Gonçalves, Roberta Freitas Celedônio, Pabyle Alves Flauzino, Carla Soraya Costa Maia, Synara Cavalcante Lopes, Alane Nogueira Bezerra

Área Temática: Assistência em Oncohematologia

R - 08 EXTRAVASAMENTO DE DROGAS ANTINEOPLÁSICAS: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM - S11

Carlos Henrique Silva Soares, Mona Lisa Menezes Bruno, Silvana Maria Nunes Rodrigues, Andreia Farias Gomes

R - 09 PREVALÊNCIA DOS MEDICAMENTOS ENVOLVIDOS NAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA ALOGÊNICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - S11

Juliana Alves Guimarães, João Evangelista de Holanda Neto, Cinthya Cavalcante de Andrade, Marjorie Moreira Guedes

Área Temática: Assistência em Saúde da Mulher e da Criança

R - 10 AVALIAÇÃO DA PASSAGEM DE PLANTÃO ENTRE A EQUIPE DE TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL - S12

Sara Jeyme Pinheiro Silva, Fernanda Cavalcante Fontenele, Assuero Silva Meira

R - 11 DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RESPIRATÓRIOS EM NEONATOS DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA - S12

Tamires Mesquita de Sousa, Viviane Martins da Silva, Fernanda Cavalcante Fontenele, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Anna Virgínia Viana Cardoso Dantas, Larissa Gabrielle Dias Vieira, Alline Ramos Araújo

R - 12 GESTAÇÃO DE ALTO RISCO E AS PERCEPÇÕES DAS GESTANTES SOBRE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NUMA MATERNIDADE REFERÊNCIA EM FORTALEZA-CE - S12

Bruna Lidicy Façanha Lima, Ana Karla Batista Bezerra Zanella, Rita de Cássia Araújo, Lúcia de Fátima Rocha Bezerra Maia

R - 13 EFEITOS DA REDE DE DESCANSO SOBRE O ESTADO COMPORTAMENTAL, DOR, NÍVEL DE DESCONFORTO RESPIRATÓRIO E VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS - S13

Natália Paz Nunes, Ana Karine Fontenele de Almeida, Margareth Gurgel de Castro e Silva, Elisete Mendes Carvalho

Área Temática: Assistência em Saúde Mental

R - 14 PERFIL NUTRICIONAL DE PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL - S13

Juliana Raissa Oliveira Ricarte, Natasha Farias Pitts, Ana Patrícia Nogueira Aguiar, Joseline Maria Alves Gomes Recamonde, Fábio Gomes de Matos e Souza, Priscila da Silva Mendonça

Área Temática: Assistência em Terapia Intensiva

R - 15 GRAVIDADE DE PACIENTES ADMITIDOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E RELAÇÃO COM DESPACHO CLÍNICO - S14

Eriádina Alves de Lima, Gezabell Rodrigues, Soraya Maria do Nascimento Rebouças Viana, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

R - 16 MANEJO DO CATETER VENOSO CENTRAL – REVISÃO INTEGRATIVA - S14

Annyelly Aires Leal Braga, Daniely Viana da Silva Costa, Beatriz Amorim Beltrão, Selda Maria de Aguiar Carvalho

R - 17 PROFILAXIA DA ÚLCERA DE ESTRESSE GÁSTRICO EM PACIENTES CRÍTICOS: FATORES DE RISCO E OPÇÕES TERAPÊUTICAS - S14

Lívia Maria Porto Moreira, José Martins de Alcântara Neto, Alisson Menezes Araújo Lima

R - 18 MEDICAMENTOS POR SONDA DE NUTRIÇÃO ENTERAL E SUAS POTENCIAIS INTERAÇÕES - S15

Rosana Deyse Ponte Portela, Renan Morais e Silva, Milena Pontes Portela Beserra

R - 19 PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO EM UNIVERSITÁRIOS COM E SEM AUTORREFERÊNCIA DE RINITE - S15

Felipe de Souza Macêdo, Ivana Marinho Freitas Sátiro, Elisete Mendes Carvalho, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

R - 20 PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - S15

Leileane Costa Alves, Beatriz Amorim Beltrão, Arnaldo Aires Peixoto Júnior, Francisca Charliane Carlos da Silva, Daniely Viana da Silva Costa, Natália Linhares Ponte Aragão

R - 21 PERFIL MICROBIOLÓGICO DE ESPÉCIMES ISOLADOS EM PACIENTES TRANSPLANTADOS MONITORADOS EM UM ANTIMICROBIAL STEWARDSHIP PROGRAM DE UM HOSPITAL PÚBLICO FEDERAL - S16

Thalita Melo Freire, Henry Pablo Campos Lopes e Reis, José Martins de Alcântara Neto, Elana Figueiredo Chaves, Jorge Luis Nobre Rodrigues, Carla Mônica Porto Pereira, Paulo César Pereira de Sousa

R - 22 COMPARAÇÃO DA SATURAÇÃO VENOSA COM OUTROS ÍNDICES PREDITORES NO DESMAME: UMA REVISÃO INTEGRATIVA - S16

Paulysnara de Oliveira Almeida, Maria do Socorro Quintino Farias, Esther Ribeiro Studart da Fonseca, Renata dos Santos Vasconcelos

Área Temática: Assistência em Transplante

R - 23 APLICAÇÃO DO CONCEITO DE FRAGILIDADE NO CONTEXTO DO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS - S16

Darling Kescia Araújo Peixoto Braga, Patrícia Carvalho Bezerra, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

R - 24 ENTREVISTA FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - S17

Ana Jamille Carneiro Vasconcelos, Luciana Freitas Fernandes, Maria Helena Barbosa de Andrade, Marjorie Moreira Guedes

R - 25 O ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DE ALTA PÓS-TRANSPLANTE RENAL: ATUAÇÃO E PERCEPÇÃO - S17

Cecília Carla Barroso Calazans, Cynthia Lima Sampaio, Natália Pimentel Gomes Souza, Maria Isis Freire de Aguiar

R - 26 PERFIL DE IMUNOSSUPRESSÃO ENTRE IDOSOS TRANSPLANTADOS RENAIIS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO EM FORTALEZA-CE - S17

Iwyson Henrique Fernandes da Costa, Renan Morais e Silva, Juliana de Oliveira Carlos, Maria Cleonice Araújo Silva, Maria Karine Cavalcante Pinheiro, Alene Barros de Oliveira, Marjorie Moreira Guedes

R - 27 CONTRASTES ENTRE O USO DA MÁQUINA DE PRESERVAÇÃO HIPOTÉRMICA E PRESERVAÇÃO ESTÁTICA FRIA NO TRANSPLANTE DE RINS - S18

Nathália Gonçalves de Oliveira, Maria Helena Barbosa de Andrade, Emiliania Holanda Pedrosa

R - 28 CARTILHA DE ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL PARA TRANSPLANTE RENAL: ELABORAÇÃO - S18

Pabyle Alves Flauzino, Ana Patrícia Nogueira Aguiar, Roberta Freitas Celedônio, Mayra Bezerra Targino, Priscila da Silva Mendonça, Ana Filomena Camacho Santos Daltro

R - 29 O PROGRAMA DE TRATAMENTO FORA DO DOMICILIO (TFD): UM MECANISMO DE INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE? - S18

Caroline Oliveira da Silva, Gerusa do Nascimento Rolim, Maria Derleide Andrade

R - 30 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS AVALIADOS PELA PSICOLOGIA NA PREPARAÇÃO PARA O TRANSPLANTE RENAL - S19

Anamaria Araújo e Silva Barbosa, Luciana Freitas Fernandes, Kátia Cristine Cavalcante Monteiro, Raimunda Eliana Cordeiro Barroso

R - 31 INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE: A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EQUIPE DE REFERÊNCIA EM HEMATOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO - S19

Thalyta Santos Alves, Gerusa do Nascimento Rolim, Lúcia de Fátima Rocha Bezerra Maia, Maria das Graças Fonseca Rocha

R - 32 USO DE TACROLIMO POR SONDAS ENTERAIS: UMA REVISÃO - S19

Renan Morais e Silva, Rosana Deyse Ponte Portela, Iwysom Henrique Fernandes da Costa, Alene Barros de Oliveira, Cristiani Lopes Capistrano Gonçalves de Oliveira, Marta Maria de França Fonteles, Milena Pontes Portela Beserra

Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial**R - 33 PREVALÊNCIA E PADRÕES MUNDIAIS DE FRATURAS MANDIBULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - S20**

Fabricio de Lamare Ramos, Eduardo Costa Studart Soares, Fabio Wildson Gurgel Costa, Francisco Samuel Rodrigues Carvalho, Alexandre Maranhão Menezes Neto

R - 34 PRÁTICAS DE PRESCRIÇÃO DE ANALGÉSICOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS EM EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES NÃO-ERUPCIONADOS ENTRE CIRURGIÕES BUCOMAXILOFACIAIS BRASILEIROS - S20

Alexandre Maranhão Menezes Neto, Fábio Wildson Gurgel Costa, Henrique Clasen Scarparo, Fabricio de Lamare Ramos, Eduardo Costa Studart Soares

I Mostra Científica dos Programas de Residência Multiprofissional e Uniprofissional dos Hospitais Universitários da Universidade Federal do Ceará

Gerência de Ensino e Pesquisa, Hospital Universitário Walter Cantídio, Fortaleza - CE, 06 de fevereiro de 2018

Área Temática: Assistência em Diabetes

R - 01 RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE OBESIDADE INFANTIL E DESENVOLVIMENTO MOTOR SOB A PERSPECTIVA DA FISIOTERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Iara Socorro Martins¹, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne², Elisete Mendes Carvalho², Renata Viana Brígido de Moura Jucá²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: A obesidade infantil representa repercussões cardiovasculares e ainda comprometimento nas habilidades motoras e psicossociais da criança. **Objetivo:** Evidenciar a relação existente entre obesidade infantil e desenvolvimento motor em uma visão fisioterapêutica. **Metodologia:** Foi realizado uma busca nas bases de dados MEDLINE e LILACS utilizando os termos “child obesity”, “motor development” e “physiotherapy” combinando-os através do operador booleano “and”. Foram incluídos os artigos completos de livre acesso, publicados desde 2007, independentemente do idioma, que tratassem da relação entre obesidade infantil e do desenvolvimento motor abordando seus aspectos clínicos. **Resultados:** Dos nove estudos encontrados, três atenderam aos critérios de inclusão, todos em inglês, publicados entre 2012 e 2016, dois deles com recomendação A (nível de evidência 1A e 1B) e outro com recomendação B (nível 3B). Observou-se o despreparo quanto a avaliação fisioterapêutica da obesidade infantil, a necessidade de intervenções precoce com protocolos de estimulação nas idades iniciais e a utilização de jogos com realidade virtual como uma ferramenta de intervenção. **Conclusão:** Sugere-se complicações a curto e longo prazo pela obesidade no âmbito do desenvolvimento físico, psíquico e social da criança. Inferindo a necessidade de mais estudos que melhor exponham essa relação e o manejo mais adequado pela fisioterapia.

Palavras-chave: Obesidade pediátrica. Desenvolvimento infantil. Fisioterapia.

R - 02 PREVALÊNCIA DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM INDIVÍDUOS ACOMPANHADOS EM UMA LINHA DE CUIDADOS EM DIABETES

Anne Caroline Ferreira Queiroga¹, Juliana Mineu Pereira Medeiros¹, Roberta Freitas Celedônio¹, Vanessa Santos Vieira², Maria de Jesus Nascimento de Aquino¹, Tatiana Rebouças Moreira¹, Francisca Diana da Silva Negreiros¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Estácio de Sá, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: linhas de cuidado são estratégias, tecnologias leves e recursos necessários ao enfrentamento de agravos de saúde ou condições específicas de vida. **Objetivo:** descrever os Diagnósticos de Enfermagem (DE) de pacientes acompanhados na Linha de Cuidados em Diabetes (LCD). **Metodologia:** estudo quantitativo, descritivo de caráter retrospectivo. Amostra composta por 144 prontuários de pacientes atendidos na LCD em período igual ou maior a doze meses. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com parecer nº 1.956.803. **Resultados:** o DE risco de glicemia instável apresentou em 97,9% (141) dos prontuários analisados, como fatores relacionados: conhecimento insuficiente do controle da doença 54,86% (79), falta de adesão ao plano de controle do diabetes 52,78% (76), monitorização inadequada da glicemia 58,3% (84) e controle ineficaz de medicamentos 69,4% (100). Conhecimento deficiente estava em 63,1% (91) relativo as informações insuficientes 34% (49). Falta de adesão presente em 53,7% (77) relacionada aos valores incompatíveis com o plano com 44,4% (64). Estilo de vida sedentário apresentou em 40,2% (58) pertinente ao conhecimento deficiente sobre os benefícios que a atividade física traz à saúde 24,3% (35). **Conclusão:** os DE solidificam o Processo de Enfermagem destinado ao indivíduo com DM, proporcionando intervenções pontuais às necessidades do indivíduo, com almejo em melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Diagnóstico de enfermagem. Cuidados de enfermagem. Diabetes *Mellitus*.

R - 03 PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Roberta Freitas Celedonio¹, Vanessa Santos Vieira¹, Juliana Mineu Pereira Medeiros¹, Anne Caroline Ferreira Queiroga¹, Marília de Sousa Gonçalves¹, Mayra Bezerra Targino¹, Pabyle Alves Flauzino¹, Synara Cavalcante Lopes¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) consiste na agregação de disfunções cardiometabólicas, tendo como característica elevação da glicemia de jejum, circunferência abdominal, pressão arterial e triglicerídeos. **Objetivo:** Determinar a prevalência da SM em pacientes com o diagnóstico de Diabetes *Mellitus* (DM). **Metodologia:** Estudo documental e transversal realizado no Hospital Universitário em Fortaleza-CE. A população foi composta de pacientes com diagnóstico de DM acompanhados durante um ano pela Linha de Cuidados em Diabetes. Os critérios de exclusão adotados foram de pacientes que descontinuaram o seguimento com o serviço por falta de comparecimento às consultas e os prontuários cujos registros dos atendimentos multiprofissionais estivessem incompletos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição com o parecer nº 1.956.803. **Resultados:** A amostra constou de 144 pacientes, com média de idade de $61,79 \pm 10,11$ anos, 59,03% (85) eram idosos, 58,33% (84) do gênero feminino, 94,44% (136) tinham o diagnóstico de DM tipo 2 e 90,27% (130) dos pacientes apresentavam SM. **Conclusão:** Observou-se alta prevalência de SM. Logo, é necessário desenvolver intervenções terapêuticas que minimizem sua ocorrência, com o intuito de reduzir o surgimento de complicações cardíacas, que impactam na morbimortalidade do paciente.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*. Síndrome X metabólica. Prevalência.

R - 04 PREVALÊNCIA DAS COMPLICAÇÕES CRÔNICAS DO DIABETES MELLITUS EM UMA LINHA DE CUIDADOS EM FORTALEZA – CEARÁ

Juliana Mineu Pereira Medeiros¹, Anne Caroline Ferreira Queiroga¹, Roberta Freitas Celedonio¹, Vanessa Santos Vieira¹, Tatiana Rebouças Moreira¹, Synara Cavalcante Lopes¹, Francisca Diana da Silva Negreiros²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: as complicações crônicas do diabetes *mellitus* (DM) influenciam diretamente na vida do portador desta patologia e de sua família, estando presentes nos mais diferentes tipos desta doença. **Objetivo:** descrever a prevalência das complicações crônicas de pacientes com DM em acompanhamento na Linha de Cuidados em Diabetes (LCD). **Metodologia:** estudo quantitativo, descritivo de caráter retrospectivo. A amostra constou de 144 pacientes em acompanhamento na LCD por período maior ou igual a um ano. Os dados foram imputados e analisados pelo Programa SPSS versão 24. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº 1.956.803. **Resultados:** houve prevalência do sexo feminino 63,2% (91), com idade média de 61 anos e DP $\pm 11,1$, residentes na capital 84,7% (122), com ensino fundamental incompleto 34,7% (50). O DM tipo 2 estava presente em 88,9% (128). No que se refere à presença das complicações crônicas relacionadas ao DM, a neuropatia periférica correspondeu a 54,2% (78). **Conclusão:** com serviço

pioneiro no Ceará e tendo uma equipe multiprofissional atuante, o resultado desta pesquisa demonstra que a LCD é efetiva no diagnóstico de complicações microvasculares do DM e na progressão das complicações macrovasculares.

Palavras-chave: Diabetes *Mellitus*. Complicações do Diabetes. Equipe de assistência ao paciente.

R - 05 LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE E ADESÃO NO TRATAMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS

Priscila Sampaio Silva¹, Solange Gurgel Alexandre¹, Francisca Alexandra Araujo da Silva¹, Dalila Augusto Peres¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: O diabetes *mellitus* (DM) consiste em um grupo de doenças multifatoriais que atinge uma grande parcela da população em todo o mundo. Diante desse cenário, o autocuidado deve ser estimulado, exigindo do público uma boa compreensão das informações para uma boa adesão do tratamento. **Objetivo:** caracterizar a produção científica nacional sobre a relação do LFS e a adesão ao tratamento nos pacientes diabéticos. **Método:** revisão integrativa, nas bases de dados LILACS e SCIELO, onde foram selecionados 6 artigos. **Resultados:** O LFS inadequado dificulta o autocuidado dos pacientes com diabetes, evidenciando-se a necessidade do planejamento de ações educativas adaptadas ao nível de letramento do público alvo. **Conclusão:** a limitada capacidade de obter e usar informações relacionadas à saúde dificulta o tratamento do diabetes e a prevenção das complicações.

Palavras-chave: Diabetes. Letramento em saúde. Educação em saúde.

R - 06 CONSTRUÇÃO DE UM ÁLBUM SERIADO PARA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM DIABETES MELLITUS

Marília de Sousa Gonçalves¹, Roberta Freitas Celedônio², Mayra Bezerra Targino¹, Ticiane de Oliveira Albuquerque², Synara Cavalcante Lopes¹, Alane Nogueira Bezerra³, Natasha Vasconcelos Albuquerque⁴

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP), Fortaleza, Ceará, Brasil. 3 Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO), Fortaleza, Ceará, Brasil. 4 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: A educação em saúde utilizando tecnologias educativas proporciona a aquisição de novos conhecimentos sobre o processo saúde-doença para o enfrentamento da condição crônica, autonomia, satisfação e adesão ao tratamento do diabetes *mellitus* (DM). **Objetivo:** elaborar um álbum seriado como material de apoio para a educação de pacientes com diabetes *mellitus* abordando alimentação saudável. **Metodologia:** pesquisa metodológica desenvolvida em duas etapas: elaboração de conteúdo baseado na literatura

científica; ilustração e diagramação. O levantamento bibliográfico constou de consultas ao Guia Alimentar Para População Brasileira: Promovendo a Alimentação Saudável e de diretrizes clínicas direcionadas para a temática em estudo. A segunda etapa constituiu-se na elaboração das ilustrações e diagramação por um profissional especializado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição com o parecer nº 2357269. **Resultados:** O trabalho resultou na produção da versão final do material em formato de álbum seriado, que obteve o título “Nutrição e Diabetes”. Contendo capa e 38 fichas-roteiro com imagens e textos que abordam temas sobre alimentação saudável e diabetes. **Conclusão:** Foi possível desenvolver um material ilustrado, de fácil compreensão para utilização por profissionais de saúde para orientações nutricionais ao paciente diabético.

Palavras-chave: Diabetes *mellitus*. Estudos de validação. Tecnologia educacional.

R - 07 COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Mayra Bezerra Targino¹, Luana Matos de Souza¹, Marília de Sousa Gonçalves¹, Roberta Freitas Celedonio¹, Pabyle Alves Flauzino¹, Carla Soraya Costa Maia², Synara Cavalcante Lopes¹, Alane Nogueira Bezerra³

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. 3 Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: Inúmeras ferramentas psicométricas padronizadas estão disponíveis para avaliar os estilos alimentares das crianças, dentre elas o Questionário do Comportamento Alimentar da Criança (CEBQ- Children’s Eating Behaviour Questionnaire), cuja finalidade é investigar oito dimensões associadas à obesidade. **Objetivo:** Avaliar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes de quatro a treze anos de idade com excesso de peso. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com pacientes atendidos em um ambulatório de endocrinologia pediátrica, localizado no município de Fortaleza. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição com o parecer nº 58494716.4.0000.5045. **Resultados:** Participaram 61 indivíduos, 70,5% do sexo feminino e 29,5% do sexo masculino. A média de idade da população estudada foi de 9,3 anos (\pm 2,0). Encontrou-se uma prevalência de 24,6% de sobrepeso, 41% de obesidade e 34,4% de obesidade grave. As pontuações das subescalas foram muito semelhantes entre as categorias de classificação do estado nutricional, a única subescala que apresentou diferença foi a “sobreingestão emocional”, sendo sua média significativamente maior na obesidade grave comparando-se ao sobrepeso ($p = 0,005$). **Conclusão:** De maneira geral, não foram observadas diferenças no comportamento alimentar em função do estado nutricional.

Palavras-chave: Obesidade pediátrica. Comportamento alimentar. Estado nutricional.

Área Temática: Assistência em Oncohematologia

R - 08 EXTRAVASAMENTO DE DROGAS ANTINEOPLÁSICAS: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Carlos Henrique Silva Soares¹, Mona Lisa Menezes Bruno¹, Silvana Maria Nunes Rodrigues², Andreia Farias Gomes²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: A quimioterapia antineoplásica endovenosa tem se tornado uma das mais importantes terapêuticas de combate ao câncer. Dentre os eventos adversos relacionados à sua administração, o extravasamento do medicamento destaca-se como a complicação aguda mais severa, causando extremo desconforto e sofrimento ao paciente. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca do extravasamento de drogas antineoplásicas. **Metodologia:** Estudo descritivo e exploratório, abordagem qualitativa, realizado num Hospital Universitário, com 12 enfermeiros. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada, obedecendo a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo dos quais emergiram três categorias. Prevenção do extravasamento: constatou-se que os profissionais previnem o evento principalmente por meio da escolha adequado do calibre e local do acesso. Identificação do extravasamento: evidenciou-se que os mesmos o identificam pela queixa do paciente de dor, além de edema, hiperemia e calor. Condutas diante do extravasamento: observou-se que as condutas se restringem principalmente a interrupção da droga e uso de compressa local. **Conclusão:** Espera-se que esta pesquisa desperte nos profissionais de enfermagem a importância e o interesse em conhecer mais acerca desse assunto a fim de prestar uma assistência de qualidade e livre de riscos.

Palavras-chave: Quimioterapia. Extravasamento. Conhecimento.

R - 09 PREVALÊNCIA DOS MEDICAMENTOS ENVOLVIDOS NAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA ALOGÊNICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Juliana Alves Guimarães¹, João Evangelista de Holanda Neto¹, Cinthya Cavalcante de Andrade¹, Marjorie Moreira Guedes¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: Pacientes submetidos a transplante de medula óssea alogênico (TMO alo) tem extensa terapia medicamentosa e longo período de internação, com isso é muito importante o

papel do farmacêutico de monitorar a necessidade, segurança, efetividade e adesão da terapia medicamentosa dos mesmos. **Objetivos:** Descrever o perfil dos medicamentos envolvidos nas intervenções realizadas na enfermaria de TMO alo em um hospital universitário de Fortaleza, Ceará, no período de junho de 2016 a dezembro de 2017. **Metodologia:** As intervenções farmacêuticas sugeridas foram feitas com a equipe médica e de enfermagem e registradas em formulário próprio. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com número 74283417.4.0000.5045. **Resultados:** Foram realizadas 55 intervenções com 100% de aceitação, envolvendo 57 medicamentos diferentes. Segundo classificação ATC (*Anatomical Therapeutic Chemical Classification System*) os três grupos mais prevalente foram: anti-infecciosos gerais para uso sistêmico (54,39%), representado pelo meropenem; trato alimentar e metabolismo (19,30%), representado pelo omeprazol e agentes antineoplásicos e imunomoduladores (8,77%), representado pela ciclosporina. **Conclusão:** Os grupos de medicamentos mais prevalentes nas intervenções são comumente prescritos na terapia desses pacientes, por isso o farmacêutico tem um importante papel na revisão da farmacoterapia diária.

Palavras-chave: Transplante de medula óssea. Assistência farmacêutica. Medicamentos.

Área Temática: Assistência em Saúde da Mulher e da Criança

R - 10 AVALIAÇÃO DA PASSAGEM DE PLANTÃO ENTRE A EQUIPE DE TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Sara Jeyme Pinheiro Silva¹, Fernanda Cavalcante Fontenele¹, Assuero Silva Meira¹

1 Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

A comunicação entre profissionais é meta definida pelo Ministério da Saúde para minimizar a ocorrência de incidentes evitáveis. Assim, a passagem de plantão entre equipes é evento crítico para manutenção segura do cuidado, devendo ser trabalhada continuamente. O objetivo deste estudo foi avaliar o processo de passagem de plantão entre a equipe de técnicos e auxiliares de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de uma Maternidade Pública do Estado do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 60 profissionais das UTIN. Os dados foram coletados de abril a junho/2017, utilizou-se um formulário semiestruturado. Das informações coletadas, verificou-se que todos os profissionais passam o plantão à beira do leito, a maioria de forma verbal, com duração de 11 a 15 minutos. As informações recebidas foram classificadas como boas. Quanto à existência de um protocolo padrão, a

maioria declarou não existir este documento. Quadro clínico, cirurgias, medicações, exames, transfusão sanguínea, nutrição parenteral e prescrição verbal eram as informações repassadas frequentemente. O estudo permitiu concluir que os profissionais comunicam-se efetivamente, favorecendo a segurança do paciente e a continuidade da assistência, embora necessitem de mudanças para garantir a excelência no cuidado ao recém-nascido.

Palavras-chave: Sistemas de comunicação no hospital. Segurança do paciente. Enfermagem.

R - 11 DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RESPIRATÓRIOS EM NEONATOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Tamires Mesquita de Sousa¹, Viviane Martins da Silva², Fernanda Cavalcante Fontenele¹, Marcos Venícios de Oliveira Lopes², Anna Virgínia Viana Cardoso Dantas³, Larissa Gabrielle Dias Vieira³, Alline Ramos Araújo³

1 Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 3 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: Os desconfortos respiratórios em RN's (recém-nascidos) prematuros constituem uma das causas do aumento da mortalidade neonatal. Estudos envolvendo prevalência de diagnósticos de enfermagem respiratórios na população neonatal são imprescindíveis pois o sistema respiratório possui função vital necessitando que haja escolha de intervenções adequadas. **Objetivo:** Identificar a prevalência dos diagnósticos de enfermagem TGP (Troca de gases prejudicada), VEP (Ventilação espontânea prejudicada), PRI (Padrão respiratório ineficaz) e de seus indicadores clínicos. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo com 154 recém-nascidos. Os dados foram coletados por meio de inspeção e leitura da gasometria. Para análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva e inferencial. Estudo aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Maternidade Escola Assis Chateaubriand sob nº 1.869.521. **Resultados:** Todos os diagnósticos obtiveram alta prevalência. VEP correspondeu a 145 (94,2%) dos RN's, TGP a 136 (88,3%) e PRI a 135 (87,7%). Dispneia e uso da musculatura acessória foram os indicadores mais prevalentes para VEP e PRI. Para TGP, foram dispneia e cor da pele anormal. **Conclusão:** Estudos com diagnósticos de enfermagem respiratórios em neonatos é relevante ao cuidado de enfermagem para o enfermeiro elaborar intervenções adequadas rápidas e resolutivas embasadas em evidências, diminuindo a morbimortalidade neonatal.

Palavras-chave: Diagnóstico de enfermagem. Unidades de terapia intensiva neonatal. Enfermagem neonatal.

R - 12 GESTAÇÃO DE ALTO RISCO E AS PERCEPÇÕES DAS GESTANTES SOBRE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NUMA MATERNIDADE REFERÊNCIA EM FORTALEZA-CE

Bruna Lidicy Façanha Lima¹, Ana Karla Batista Bezerra Zanella¹, Rita de Cássia Araújo², Lúcia de Fátima Rocha Bezerra Maia²

1 *Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, Ceará, Brasil.* 2 *Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil*

Introdução: A gestação em si é um momento de inúmeras transformações biopsicossociais, posto isto o fator “alto risco” é propulsor de questões que afligem a mulher e sua família. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo compreender quais as percepções das gestantes acompanhadas no Serviço de Medicina Materno Fetal (SMMF) da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) sobre a assistência ao pré-natal na gravidez de alto risco. **Metodologia:** A pesquisa é constituída de análise qualitativa do tipo descritiva, foi desenvolvida a partir de entrevistas semiestruturadas (gravadas) com 50 gestantes acompanhadas pelo SMMF. **Resultados:** As possibilidades de acompanhamento ao pré-natal numa Instituição Terciária foram questões tranquilizadoras entre as participantes da pesquisa. Entretanto a percepção das entrevistadas no que concerne ao acompanhamento pré-natal é mais restrita à necessidade de cuidado com o bebê e pôde ser percebida como uma possibilidade efetiva para a formação de vínculo afetivo. **Conclusão:** O acompanhamento pré-natal desde o início da gestação promove atenção integral para a mãe, o bebê e a família/comunidade que os cerca.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal. Gravidez de alto risco.

R - 13 EFEITOS DA REDE DE DESCANSO SOBRE O ESTADO COMPORTAMENTAL, DOR, NÍVEL DE DESCONFORTO RESPIRATÓRIO E VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

Natália Paz Nunes¹, Ana Karine Fontenele de Almeida¹, Margareth Gurgel de Castro e Silva¹, Elisete Mendes Carvalho¹

1 *Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Ceará, Brasil.*

Introdução: O uso das redes de descanso nas unidades neonatais proporciona ao recém-nascido pré-termo (RNPT) redução da irritabilidade, menor gasto energético e ganho de peso, contribuindo para um melhor desenvolvimento neuropsicomotor. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da rede de descanso sobre o estado comportamental, dor, nível de desconforto respiratório e variáveis fisiológicas em recém-nascidos prematuros. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional, prospectivo, intervencionista e com abordagem quantitativa. Os recém-nascidos foram posicionados na rede de descanso durante trinta minutos e avaliados a presença de dor, o estado comportamental, o nível do desconforto respiratório e as variáveis fisiológicas. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética com número 2.249.444 e os responsáveis leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Foram coletados 15 RNPTs que apresentaram saturação periférica de oxigênio acima de

94% e desconforto respiratório leve. Cerca de 53,33% não apresentaram dor e 13,33% diminuíram sinais de dor. Quanto ao estado comportamental, 46,66% apresentaram sinais de relaxamento. A diferença foi considerada significativa para a frequência cardíaca com $p=0,038$. **Conclusão:** A rede de descanso apresentou diminuição da frequência cardíaca com variação significativa, com conseqüente melhoria clínica na redução da dor e aumento do relaxamento do RNPT.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro. Posicionamento do paciente. Unidades de terapia intensiva neonatal.

Área Temática: Assistência em Saúde Mental

R - 14 PERFIL NUTRICIONAL DE PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL

Juliana Raissa Oliveira Ricarte¹, Natasha Farias Pitts¹, Ana Patrícia Nogueira Aguiar¹, Joseline Maria Alves Gomes Recamonde¹, Fábio Gomes de Matos e Souza¹, Priscila da Silva Mendonça¹

1 *Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.*

Introdução: Portadores de esquizofrenia podem apresentar delírios, alucinações, comportamento inadequado, recusa alimentar ou excesso de apetite. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de esquizofrênicos atendidos em um Hospital Universitário de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Metodologia:** Foram avaliados pacientes diagnosticados com esquizofrenia entre os anos de 2011 a 2017. As variáveis estudadas foram: Índice de Massa Corporal (IMC), presença de comorbidades, uso prévio de substâncias psicoativas, de antipsicóticos e de antidepressivos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Walter Cantídio, parecer nº 2.57.286. **Resultados:** Dos 154 pacientes avaliados, 2,59% apresentavam baixo peso; 31,81% estavam eutróficos e 65,58% apresentavam excesso de peso. As comorbidades mais comuns foram: Dislipidemia (17%), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (11,03%) e diabetes (6,49%). Foi encontrada associação positiva entre IMC elevado e diabetes ($p=0,023$) e entre IMC elevado e dislipidemia ($p=0,030$). Não foi encontrada associação significativa entre IMC elevado e uso de substâncias psicoativas, antipsicóticos ou antidepressivos. **Conclusão:** Nosso estudo corrobora com a literatura, que aponta elevada prevalência de sobrepeso e/ou obesidade e de doenças metabólicas em esquizofrênicos. Independente das causas que levem a essas condições, é importante o acompanhamento nutricional durante o tratamento para esquizofrenia.

Palavras-chave: Avaliação nutricional. Esquizofrenia. Comorbidades. Sobrepeso e obesidade.

Área Temática: Assistência em Terapia Intensiva

R - 15 GRAVIDADE DE PACIENTES ADMITIDOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E RELAÇÃO COM O DESFECHO CLÍNICO

Eriádina Alves de Lima¹, Gezabell Rodrigues², Soraya Maria do nascimento Rebouças Viana¹, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne³

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Escola de Saúde Pública, Fortaleza, Ceará, Brasil. 3 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: A crescente gravidade dos pacientes e longo período de permanência na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), despertaram interesse pelo desenvolvimento de escores que fornecessem prognóstico precoce, visando melhor aplicação das condutas terapêuticas. **Objetivo:** Avaliar a gravidade de pacientes admitidos na unidade de terapia intensiva e a associação com o desfecho. **Metodologia:** Estudo observacional prospectivo quantitativo, realizado em uma UTI na cidade de Fortaleza -CE. A amostra constituiu-se de pacientes admitidos no mês de março de 2018, que foram avaliados pelo *Acute Physiology and Chronic Health Evaluation* (APACHEII) na admissão e acompanhados até o desfecho clínico, alta ou óbito. Os dados foram analisados pelo programa *Statistical Package for the Social Sciences* versão 20.0 considerando significativo $p \leq 0,05$. **Resultados:** Foram admitidos 19 pacientes e a amostra constituída por 17 indivíduos, idade média de (60,82) anos, gênero feminino (52,9%), alta da UTI como desfecho principal (58,80%), pontuação APACHE II (25,71) com resultado significativo quando associado ao desfecho clínico ($p=0,05$). Morreram mais pacientes com maiores pontuações no escore (37,43%). **Conclusão:** O escore de gravidade foi sensível e eficiente para prever, nesta população, o desfecho de óbito.

Palavras-chave: Óbito. Unidade de Terapia Intensiva. Admissão.

R - 16 MANEJO DO CATETER VENOSO CENTRAL – REVISÃO INTEGRATIVA

Annyelly Aires Leal Braga¹, Daniely Viana da Silva Costa¹, Beatriz Amorim Beltrão¹, Selda Maria de Aguiar Carvalho²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil

O uso do cateter venoso central de curta permanência é apontado como um dos fatores de risco mais conhecidos e importantes para as infecções primárias de corrente sanguínea. Essas infecções estão relacionadas à assistência à saúde mais frequentes. **Objetivos:** O estudo teve como objetivo buscar

as ações de enfermagem relacionadas ao uso do *Bundle* de Cateter Venoso Central. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. Foram adotados como critérios de inclusão para a seleção dos artigos: textos completos e com resumos publicados de 2012 até 2016, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem os cuidados de enfermagem com pacientes adultos em uso de Cateter Venoso Central e prevenção de infecção. Como critério de exclusão dos artigos houve a não pertinência do tema, os estudos envolvendo crianças e recém-nascidos, o cateter central de inserção periférica e a má qualidade metodológica dos artigos. O levantamento foi realizado na Biblioteca Cochrane e nas bases de dados *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature* (CINAHL), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS). **Resultados e Discussão:** Os principais cuidados citados foram a higienização das mãos a antissepsia do local da inserção e fricção do *hub* do cateter. O menos citado foi a utilização de luvas estéreis e o *checklist* de manutenção diária. As evidências expostas nos resultados encontrados nessa revisão sugerem que a aplicação de ações concomitantes tem maior eficácia na prevenção de infecções. Os *bundles* apresentam um diferencial, por representarem um somatório dos benefícios de cada intervenção separada. Tal fato, associado à abordagem multidisciplinar, gera boas expectativas e vantagens no tratamento ao paciente portador de cateter venoso central. **Conclusão:** A participação do enfermeiro como agente minimizador dos riscos é de suma importância na manutenção da qualidade assistencial para o paciente, uma vez que esses profissionais precisam basear suas ações de cuidados em evidências científicas.

Palavras-chave: Cateter venoso central. *Bundle*. Infecção. Enfermagem.

R - 17 PROFILAXIA DA ÚLCERA DE ESTRESSE GÁSTRICO EM PACIENTES CRÍTICOS: FATORES DE RISCO E OPÇÕES TERAPÊUTICAS

Lívia Maria Porto Moreira¹, José Martins de Alcântara Neto¹, Alisson Menezes Araújo Lima²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: A profilaxia da úlcera de estresse (UE) é considerada padrão de cuidados em muitos pacientes criticamente doentes na unidade de terapia intensiva (UTI), na qual estão em risco de desenvolver UE, entretanto nem todo paciente necessita de profilaxia farmacológica. A equipe assistencial deve estar preparada para reconhecer os fatores de risco e saber as melhores opções terapêuticas. **Objetivos:** a presente revisão de literatura objetiva identificar os fatores de risco para desenvolver UE e as opções para a profilaxia farmacológica. **Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema profilaxia da UE nas bases de dados Pubmed publicadas nos últimos 10 anos. **Resultados:**

Foram selecionados 47 artigos para análise dos fatores de risco e opções terapêuticas. A ventilação mecânica (VM) maior que 48 horas, coagulopatia e sepse são os principais fatores de riscos que justificam a necessidade de iniciar profilaxia UE. Novos fatores de risco estão sendo identificados. Os inibidores da bomba de prótons (IBP) são os medicamentos mais indicados, seguido pelos antagonistas do receptor de histamina H2 (ARH2). **Conclusões:** Pacientes críticos em VM por mais de 48h ou que apresentem coagulopatia ou sepse se beneficiam da profilaxia de UE, sendo os IBP os mais indicados.

Palavras-chave: Profilaxia de ulcera de estresse. Inibidor de bomba de prótons. Antagonista do receptor de histamina H2.

R - 18 MEDICAMENTOS POR SONDA DE NUTRIÇÃO ENTERAL E SUAS POTENCIAIS INTERAÇÕES

Rosana Deyse Ponte Portela¹, Renan Morais e Silva¹, Milena Pontes Portela Beserra¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: A administração de medicamentos é prática comum em ambientes hospitalares. Para pacientes em uso de nutrição enteral, é frequente o uso das sondas de nutrição para administração de medicamentos, por ser uma via mais fisiológica, porém não isenta de complicações, como obstrução da sonda, incompatibilidades físico-químicas e potenciais interações medicamento-nutriente. **Objetivo:** Revisar a literatura em busca de informações sobre possíveis interações medicamento-nutriente, sua prevalência e relevância clínica. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed, limitada a estudos completamente disponíveis, realizados com humanos e publicados em até 10 anos, em inglês, português ou espanhol. **Resultados:** Foram selecionados seis estudos, dos quais três eram análises situacionais, apresentando cerca de 7%, 12% e 33% de prevalência de potenciais interações medicamento-nutriente. Dentre os medicamentos identificados, estavam envolvidos fármacos de índice terapêutico estreito (fenitoína, levotiroxina e varfarina), sinalizando a importância clínica dessas potenciais interações. Os demais estudos eram revisões apresentando informações quanto aos cuidados necessários para minimizar as possíveis alterações de efetividade e segurança da terapia. **Conclusão:** O uso de medicamentos por sonda de nutrição enteral requer atenção especial quanto às interações medicamento-nutriente, já que estão presentes na prática clínica, podendo implicar em alterações significativas de efetividade e/ou segurança da terapia.

Palavras-chave: Vias de administração de medicamentos. Interações de medicamentos. Nutrição enteral.

R - 19 PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO EM UNIVERSITÁRIOS COM E SEM AUTORREFERÊNCIA DE RINITE

Felipe de Souza Macêdo¹, Ivana Marinho Freitas Sátiro², Elisete Mendes Carvalho³, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne³

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Instituto Dr. José Frota, Fortaleza, Ceará, Brasil. 3 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Fundamentação: A rinite alérgica foi referida em grandes cidades brasileiras, sendo superior à ocorrência de asma na população humana. Representa um problema global de saúde pública e atinge de 10 a 25% da população. **Objetivo:** Comparar o Pico de Fluxo Expiratório (PFE) em universitários com e sem autorreferência de rinite, relacionando com valores de referência preditos. **Métodos:** Estudo quantitativo, observacional, analítico, transversal e comparativo. Foi aplicado uma ficha de avaliação sobre características sociodemográficas e avaliado a cirtometria e o PFE. **Resultados:** Foram avaliados no total 69 voluntários, destes, 28 autorreferiram rinite, sendo a maioria do sexo feminino (n=23; 82,1%). No grupo sem rinite a maioria também foi do sexo feminino (n=31; 75,6%). Em relação à avaliação do PFE, a maioria dos participantes do grupo com autorreferência de rinite não obtiveram o valor mínimo predito (n=18; 64,3%), e o mesmo aconteceu no grupo sem rinite, onde 33 voluntários (80,5%) não atingiram os valores preditos. **Conclusão:** Os valores de PFE são inferiores aos utilizados como referência para os grupos com e sem autorreferência de rinite. Possivelmente, os valores existentes não se aplicam à amostra estudada, podendo gerar diagnósticos e tratamentos errôneos em relação ao nível de obstrução das vias aéreas.

Palavras-chave: Rinite. Alergia. Respiração.

R - 20 PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Leileane Costa Alves¹, Beatriz Amorim Beltrão¹, Arnaldo Aires Peixoto Júnior¹, Francisca Charliane Carlos da Silva¹, Daniely Viana da Silva Costa¹, Natália Linhares Ponte Aragão¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: O conhecimento do perfil da população atendida em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e a caracterização da internação são necessidades que se impõem para adequado planejamento da assistência a pacientes críticos. **Objetivo:** Traçar o perfil dos pacientes internados em uma UTI adulto e caracterizar a internação. **Metodologia:** estudo realizado na UTI de um hospital de grande porte localizado na cidade de Fortaleza – CE, os dados foram coletados a partir de prontuários de pacientes que internaram no período de fevereiro a agosto de 2017. Obedeceu às normas de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, submetido e aprovado pela Plataforma Brasil e Comitê de Ética da Instituição Hospitalar, número de autorização 64529817.1.0000.5045.

Resultados: Ocorreu predomínio do sexo masculino (46,2%), prevaleceu o tipo de admissão por causa clínica (79,0%), o principal desfecho foi transferência intra-hospitalar (46,2%), a idade média encontrada foi de 58,7 anos, a média de tempo de permanência no setor foi 11,5 dias e a média de internação hospitalar total foi de 37,7 dias. **Conclusão:** Reconhecer o perfil de pacientes e características da internação podem auxiliar na elaboração de protocolos e condutas de tratamento da unidade de modo a promover o uso racional dos leitos, planejamento e individualização do cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva. Cuidados críticos.

R - 21 PERFIL MICROBIOLÓGICO DE ESPÉCIMES ISOLADOS EM PACIENTES TRANSPLANTADOS MONITORADOS EM UM ANTIMICROBIAL STEWARDSHIP PROGRAM DE UM HOSPITAL PÚBLICO FEDERAL

Thalita Melo Freire¹, Henry Pablo Campos Lopes e Reis², José Martins de Alcântara Neto¹, Elana Figueiredo Chaves¹, Jorge Luis Nobre Rodrigues¹, Carla Mônica Porto Pereira², Paulo César Pereira de Sousa¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: A resistência bacteriana é uma grave preocupação, especialmente em hospitais. O conhecimento do perfil microbiológico desses ambientes é uma importante estratégia dentro de um *Antimicrobial Stewardship Program*. **Objetivo:** Avaliar o perfil microbiológico de espécimes isolados em pacientes transplantados, internados e acompanhados pelo *Antimicrobial Stewardship Program*. **Metodologia:** Estudo descritivo e prospectivo realizado em hospital público universitário em Fortaleza, com culturas solicitadas de pacientes transplantados renal/hepático em uso de antimicrobianos entre maio e novembro/2017. Os dados foram obtidos do banco do programa, onde foram tabuladas informações coletadas dos prontuários. CAAE:1.754.683. **Resultados:** Foram incluídos 81 pacientes, predominantemente homens (64,20%). Prevaleceu a faixa etária de 20 a 59 anos (66,67%). Foram analisados resultados de 350 culturas, sendo as hemoculturas (33,14%) as mais solicitadas. 25,71% das culturas foram positivas, predominando Bacilos Gram negativos (70,33%), especialmente entre uroculturas (28,57%). *Klebsiella pneumoniae* (28,58%) e *Escherichia coli* (23,46%) foram as bactérias mais prevalentes. Quanto à resistência, 28,13% dos bacilos Gram negativos apresentaram bactérias produtoras de carbapenemase e 17,19% de beta-lactamase de espectro estendido (ESBL); 59,09% dos cocos Gram positivos foram *Enterococcus* resistente à vancomicina (VRE). O estudo demonstra a importância da vigilância do perfil microbiológico para incentivo ao uso racional de antimicrobianos e controle da resistência.

Palavras-chave: *Antimicrobial Stewardship Program*. Microbiologia. Resistência microbiana a medicamentos. Transplante.

R - 22 COMPARAÇÃO DA SATURAÇÃO VENOSA COM OUTROS ÍNDICES PREDITORES NO DESMAME: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Paulysnara de Oliveira Almeida¹, Maria do Socorro Quintino Farias², Esther Ribeiro Studart da Fonseca³, Renata dos Santos Vasconcelos¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. 3 Universidade de Fortaleza, (UNIFOR), Ceará, Brasil.

Introdução: A retirada precoce da ventilação mecânica nas unidades de terapia intensiva se faz imprescindível pois reduz tempo de internação, morbidade e mortalidade. **Objetivo:** Investigar na literatura se a saturação venosa possui melhor valor preditivo no desmame de ventilação mecânica quando comparado a outros índices. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas seguintes bases de dados virtuais: BIREME (LILACS, IBESC, MEDLINE, Biblioteca Cochrane e Scielo), EMBASE, CINAHAL, Critical Care, Scopus, ScienceDirect e New England Journal of Medicine. Foram incluídos artigos datados nos últimos 10 anos, completos, disponíveis nos idiomas português e/ou inglês, englobando pacientes adultos intubados. **Resultados:** Foram encontrados 2.098 artigos científicos, sendo excluído 2.095 referências por não abordarem a temática e artigos duplicados, restando 3 artigos para análise. 02 artigos com pacientes pós-cirúrgico em desmame simples e 1 com pacientes de UTI cirúrgica/clínica de difícil desmame. **Conclusão:** Conclui-se que a redução da saturação venosa central (SvcO₂) possui fator preditor em pacientes pós-cirúrgicos cardíacos de 50 a 80 anos e em pacientes de difícil desmame. Quando comparada com outros índices tradicionais parece possuir fator preditivo semelhante, mas existem novos índices mais específicos e sensíveis que não foram comparados com a SvcO₂.

Palavras-chave: Saturação venosa. Desmame. Valor preditivo dos testes.

Área Temática: Assistência em Transplante

R - 23 APLICAÇÃO DO CONCEITO DE FRAGILIDADE NO CONTEXTO DO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

Darling Kescia Araújo Peixoto Braga¹, Patrícia Carvalho Bezerra¹, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: A fragilidade é um estado de diminuição das reservas fisiológicas que aumenta o risco para piores resultados de saúde, incluindo dependência, deficiência e morte, investigada principalmente em idosos. Contudo, pesquisas

estão sendo realizadas para inserir essa definição no contexto dos domínios cirúrgicos. **Objetivo:** Revisar a literatura a respeito do emprego da fragilidade no cenário do transplante de órgãos sólidos. **Metodologia:** Revisão integrativa com buscas nas bases de dados LILACS, SciELO e MedLine/PubMed, com o cruzamento dos seguintes termos Fragilidade, Cirurgia e Transplante de Órgãos, e os seus respectivos em inglês. Incluíram-se artigos de texto completo, nas línguas português e inglês relacionados ao tema e no período de 2010 a 2017. Excluíram-se artigos que restringissem a definição de fragilidade aos idosos. **Resultados:** Encontrou-se 18 artigos que associaram a fragilidade à exclusão dos pacientes da lista ou morte no pré-transplante, pior recuperação no pós-cirúrgico, função tardia do enxerto, readmissões hospitalares, risco de perda do enxerto, intolerância à medicação imunossupressora e maior mortalidade no pós-transplante. **Conclusão:** A avaliação da fragilidade é um preditor significativo de problemas no pré e pós-transplante, o que nos fornece uma forte razão para incluí-la na prática clínica de avaliações do transplante.

Palavras-chave: Fragilidade. Cirurgia. Transplante de órgãos.

R - 24 ENTREVISTA FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Jamille Carneiro Vasconcelos¹, Luciana Freitas Fernandes¹, Maria Helena Barbosa de Andrade¹, Marjorie Moreira Guedes¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: Este trabalho trata de um relato de experiência da participação de uma psicóloga residente em transplante nas entrevistas familiares de uma Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) do município de Fortaleza. **Objetivo:** A entrevista familiar é uma das atribuições da CIHDOTT e objetiva comunicar a morte encefálica, esclarecer aspectos relacionados a esse diagnóstico e oferecer a opção da doação de órgãos. **Metodologia:** É realizada em espaço reservado, logo após a abertura do protocolo de morte encefálica. Na reunião, estão presentes familiares do potencial doador e membros da CIHDOTT. **Resultados:** Foi realizado o acompanhamento da entrevista com quatro famílias, dentre as quais, três autorizaram a doação. Foi favorecida, em conjunto com a equipe do serviço, a comunicação do óbito do ente querido, a compreensão da família acerca da morte encefálica, a expressão das emoções e até mesmo o espaço para a realização de rituais de despedida. Observaram-se reações emocionais diversas, considerando a vivência do luto e, em acréscimo, a escolha referente à doação. **Conclusão:** Foi atestada a importância do acolhimento e do respeito às famílias enlutadas, e ampliado o conhecimento sobre a doação de órgãos, contribuindo para uma formação integral enquanto psicóloga residente em transplante.

Palavras-chave: Doação de órgãos. Psicologia. Transplante.

R - 25 O ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DE ALTA PÓS-TRANSPLANTE RENAL: ATUAÇÃO E PERCEPÇÃO

Cecília Carla Barroso Calazans¹, Cynthia Lima Sampaio¹, Natália Pimentel Gomes Souza¹, Maria Isis Freire de Aguiar²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: A Insuficiência Renal é uma síndrome clínica caracterizada por perda progressiva e irreversível da função dos rins. Dentre as modalidades desse tipo de terapia renal substitutiva, pode-se destacar o transplante renal, pois consiste em uma alternativa terapêutica utilizada como uma forma de tratamento que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Descrever as ações de enfermagem nas orientações de alta prestadas aos pacientes pós-transplante renal. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito enfermeiros de um serviço de transplante renal de Fortaleza-CE, de agosto a setembro de 2017. Os discursos foram submetidos à análise de conteúdo, emergindo quatro categorias. **Resultados:** a primeira categoria descreve quais são as orientações fornecidas pelo enfermeiro ao paciente no momento da alta. Na segunda categoria é abordado uso de uma comunicação clara e didática, a terceira discorre-se sobre o conhecimento científico como alicerce para as orientações de alta e a quarta refere-se às principais consequências da não adesão. **Conclusão:** Dessa forma, identificar como se dá a atuação e a percepção do enfermeiro na orientação de alta pós-transplante renal pode ser útil no constante aperfeiçoamento desse processo, contribuindo para a reflexão sobre as lacunas existentes.

Palavras-chave: Transplante renal. Enfermeiro. Pacientes.

R - 26 PERFIL DE IMUNOSSUPRESSÃO ENTRE IDOSOS TRANSPLANTADOS RENAIIS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO EM FORTALEZA-CE

Iwyson Henrique Fernandes da Costa¹, Renan Morais e Silva¹, Juliana de Oliveira Carlos¹, Maria Cleonice Araújo Silva¹, Maria Karine Cavalcante Pinheiro¹, Alene Barros de Oliveira¹, Marjorie Moreira Guedes¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: Em alguns centros brasileiros o número de idosos transplantados renais chega a 21%. Já existe um estudo que determinou o impacto da idade frente ao número e tipo de medicamentos prescritos, tanto do transplantado jovem como idoso. **Objetivo:** Determinar o perfil de imunossupressão em pacientes idosos transplantados renais acompanhados em um ambulatório de pós-transplante em Fortaleza-CE. **Metodologia:** Estudo transversal com abordagem quantitativa, exploratória e prospectiva. Utilizou-se uma amostra de conveniência com pacientes com pelo menos 60 anos, de ambos os sexos e os dados foram obtidos através de entrevista

direta com os pacientes e consulta de prontuários. Dados coletados entre abril e setembro de 2017, envolvem sexo, idade e medicamentos imunossupressores em uso. Projeto aprovado pelo CEP (nº 2.174.931). **Resultados:** Dos 143 pacientes entrevistados, houve predominância do sexo masculino (65,73%) e com faixa de idade mais prevalente entre 60 e 65 anos. Quanto ao perfil de imunossupressão, foi observado o seguinte: 78,32% dos pacientes fazia uso de Tacrolimo, 71,32% usava Micofenolato de Sódio, 53,14% utilizavam prednisona, 19,58% everolimo, 8,39% micofenolato mofetila, 7,69% ciclosporina, 4,89% azatioprina e 2,09% sirolimo. **Conclusão:** Foi perceptível predominância dos inibidores de calcineurina, especialmente tacrolimo e combinações com agentes antiproliferativos (ácido micofenólico).

Palavras-chave: Idoso. Imunossupressores. Transplante Renal.

R - 27 CONTRASTES ENTRE O USO DA MÁQUINA DE PRESERVAÇÃO HIPOTÉRMICA E PRESERVAÇÃO ESTÁTICA FRIA NO TRANSPLANTE DE RINS

Nathália Gonçalves de Oliveira¹, Maria Helena Barbosa de Andrade¹, Emiliana Holanda Pedrosa¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: Os rins humanos doados para transplante necessitam de conservação de sua estrutura e função até serem implantados. A Preservação Estática Fria (PEF) proporciona a preservação e o transporte dos órgãos de forma simples e efetiva, sendo um método amplamente utilizado. A Máquina de Perfusão Hipotérmica (MPH) proporciona a circulação do perfusato, fornecendo nutrientes, oxigenação, eliminando substratos tóxicos. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre os distintos métodos de preservação do enxerto renal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados BVS e Pubmed nos últimos dez anos, de estudos publicados em português e inglês, usando os seguintes descritores: “Transplante de Rim”, “Preservação de Órgãos”, “Fluxo Pulsátil”, “Isquemia Fria” de forma separada e combinada. Os artigos foram selecionados para fornecer uma visão ampla do tema. **Resultados:** Estudos afirmam que a MPH pode reduzir a Função Tardia do Enxerto (FTE), possui vantagens independente da solução utilizada para a perfusão e, além disso, demonstra maior taxa de sobrevida total do enxerto em contraste com a PEF. **Conclusão:** Apesar da diversidade metodológica, a maioria dos estudos relata a superioridade da MPH comparado a PEF em inúmeros aspectos investigados, podendo trazer benefícios aos receptores dos rins submetidos a MPH.

Palavras-chave: Preservação de órgãos. Transplante de rim. Perfusão.

R - 28 CARTILHA DE ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL PARA TRANSPLANTE RENAL: ELABORAÇÃO

Pabyle Alves Flauzino¹, Ana Patrícia Nogueira Aguiar¹,

Roberta Freitas Celedônio¹, Mayra Bezerra Targino¹, Priscila da Silva Mendonça¹, Ana Filomena Camacho Santos Daltro¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Materiais educativos em Nutrição são associados a melhor adesão ao tratamento. Tal fato torna-se relevante, visto que a alimentação adequada pode atenuar as complicações cardiometabólicas após o TR (Transplante Renal). **Objetivos:** Elaborar uma cartilha com orientações nutricionais para pacientes submetidos ao TR a fim de promover autonomia e otimizar o conhecimento nutricional dos mesmos. **Metodologia:** A pergunta norteadora para a formulação da cartilha foi: “Quais as evidências científicas disponíveis sobre as orientações nutricionais necessárias ao paciente pós-transplante renal?”. Diante disso, para a sistematização do conteúdo científico, foi realizada uma revisão integrativa. De porte do conteúdo, a cartilha foi elaborada conforme linguagem e *layout* para a população alvo, seguindo as principais recomendações para a elaboração de tecnologias educativas. **Resultados:** A Cartilha possui 6 sessões, 4 divididas entre as recomendações mais recorrentes nos documentos pesquisados, e 2 sessões abordando recomendações voltadas à alimentação saudável, básicas para a promoção da saúde, como rotulagem de alimentos e medidas caseiras. **Conclusão:** O material educativo foi elaborado, e posteriormente poderá ser validado e utilizado para educação em saúde, a fim de promover o autocuidado por parte dos pacientes submetidos ao TR.

Palavras-chave: Transplante renal. Tecnologia educacional. Educação alimentar e nutricional.

R - 29 O PROGRAMA DE TRATAMENTO FORA DO DOMICÍLIO (TFD): UM MECANISMO DE INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE?

Caroline Oliveira da Silva¹, Gerusa do Nascimento Rolim¹, Maria Derleide Andrade¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: A realização de estudos que envolvam os condicionantes sociais do processo saúde-doença torna-se essencial no fomento de reflexões que culminem com a promoção integral da saúde. **Objetivo:** Esta pesquisa objetivou compreender a operacionalização do Programa de Tratamento Fora do Domicílio (TFD) na garantia do acesso integral à saúde dos pacientes em acompanhamento oncohematológico. **Metodologia:** Para tanto, foi utilizada a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e documental, e a pesquisa quantitativa. Realizou-se pesquisa de campo, onde foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com cinco pacientes internados na unidade de oncohematologia do Hospital Universitário Walter Cantídio, da Universidade Federal do Ceará (HUWC/UFC). Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Walter Cantídio, obtendo parecer favorável sob o número 2.331.096. **Resultados:** Verificou-se

que o acesso à informação dos usuários sobre o TFD é ínfimo, acarretando prejuízos ao processo de autonomia do paciente diante do direito à atenção integral à sua saúde. **Conclusão:** Embora o TFD seja um mecanismo legal de integralidade desse acesso, a sua operacionalização é comprometida pelas limitações na efetivação da lei. Esse fato exige uma assistência intersetorial e interdisciplinar na promoção de uma educação ampliada em saúde, prezando pela participação ativa dos usuários nesse processo.

Palavras-chave: Política de saúde. Oncohematologia. Tratamento fora do domicílio.

R - 30 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS AVALIADOS PELA PSICOLOGIA NA PREPARAÇÃO PARA O TRANSPLANTE RENAL

Anamaria Araújo e Silva Barbosa¹, Luciana Freitas Fernandes¹, Kátia Cristine Cavalcante Monteiro², Raimunda Eliana Cordeiro Barroso³

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 3 Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Objetivo: Conhecer o perfil sociodemográfico de idosos avaliados pela Psicologia para transplante renal, entre janeiro de 2010 e dezembro de 2016, em um hospital escola no município de Fortaleza/Ceará. **Métodos:** O estudo consistiu de pesquisa documental com abordagem quantitativa e do tipo exploratória. Foram coletados dados presentes no Instrumento de Avaliação Psicológica Pré Transplante Renal, após aprovação pelo comitê de ética da instituição (CAAE: 62981816.1.0000.5045). **Resultados:** A amostra foi composta por 163 idosos com idade média de 65,4 anos (desvio-padrão=4,5 anos). Houve predomínio de idosos do sexo masculino, casados, com baixo nível de escolaridade e procedentes de Fortaleza/Ceará. A maioria residia com um ou mais membros da família, com destaque para cônjuges, filhos, netos e irmãos. Os achados, em geral, se assemelham a outros estudos realizados com idosos portadores de insuficiência renal crônica. Porém, poucos trabalhos produzidos no Brasil versam especificamente sobre idosos submetidos a transplante renal. **Conclusão:** O estudo proporcionou indicadores para o planejamento de ações junto à população idosa em preparação para o transplante renal, contribuindo para o cuidado oferecido a este público.

Palavras-chave: Transplante de rim. Envelhecimento. Avaliação em saúde.

R - 31 INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE: A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EQUIPE DE REFERÊNCIA EM HEMATOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO

Thalyta Santos Alves¹, Gersa do Nascimento Rolim¹, Lúcia de Fátima Rocha Bezerra Maia², Maria das Graças Fonseca Rocha¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: A abordagem multiprofissional tem ganhado espaço no tratamento das doenças hematológicas. A terapêutica para estas enfermidades possui complexidade em suas dimensões biológicas e psicossociais; neste contexto, as equipes de referência ganham visibilidade, aprimorando a qualidade e a humanização da atenção, partindo da compreensão que o centro do cuidado é o usuário e o processo saúde-doença é multicausal. **Objetivo:** Refletir as contribuições do serviço social enquanto parte da equipe de referência em hematologia do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará. **Metodologia:** Estudo descritivo, relato de experiência. **Resultados:** Evidenciou-se que o Assistente Social na sua prática contribui com seu conhecimento, considerando que as expressões da questão social reverberam no tratamento dos usuários. Apreendendo a realidade dos sujeitos em uma perspectiva totalizante de suas condições de vida, intervém de maneira intersetorial e interdisciplinar, de modo a prestar, junto à equipe de saúde, uma atenção integral ao paciente, na perspectiva de ampliação de direitos. **Conclusão:** O serviço social, em consonância com seu projeto ético-político, tem o compromisso de contribuir com o fortalecimento dos processos de participação dos usuários, construindo junto à equipe de saúde práticas que alterem as estruturas de atenção aos pacientes, buscando fazer dela um projeto coletivo.

Palavras-chave: Serviço social. Integralidade em saúde. Humanização da assistência.

R - 32 USO DE TACROLIMO POR SONDAS ENTERAIS: UMA REVISÃO

Renan Morais e Silva¹, Rosana Deyse Ponte Portela¹, Iwysson Henrique Fernandes da Costa¹, Alene Barros de Oliveira¹, Cristiani Lopes Capistrano Gonçalves de Oliveira¹, Marta Maria de França Fonteles², Milena Pontes Portela Beserra¹

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

Introdução: No Brasil, o tacrolimo é disponibilizado apenas em cápsulas e solução injetável, sem existir apresentações líquidas para pacientes sondados. Quando necessário seu uso por sondas, recomenda-se dispersar o conteúdo das cápsulas em água e administrar imediatamente. Porém, a escassez de dados sobre o uso deste medicamento por esta via gera riscos ao paciente sondado sob imunossupressão. **Objetivo:** Investigar as evidências disponíveis sobre o uso de tacrolimo por sondas enterais, focando na técnica de administração, efetividade e segurança do tratamento. **Métodos:** Foi realizada revisão no PubMed sobre o uso de tacrolimo por sondas enterais incluindo artigos originais e revisões publicados em português, inglês e espanhol entre 1997 e 2017. Foram excluídos trabalhos com formulações administradas apenas pela via oral. Ademais, foram investigados guias farmacoterapêuticos, livros e

informações dos fabricantes na busca de evidências adicionais. **Resultados:** Foram analisados 11 trabalhos, evidenciando que o tacrolimo é melhor absorvido no jejuno, a dieta enteral não interfere com sua absorção e é necessário utilizar equipamentos de proteção individual durante a manipulação devido risco ocupacional. **Conclusão:** O tacrolimo pode ser administrado por sonda na posição jejunal. Deve-se atentar ao risco ocupacional e aos níveis séricos de tacrolimo quando este for administrado por sondas enterais.

Palavras-chave: Tacrolimo. Nutrição enteral. Vias de administração de medicamentos.

Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

R - 33 PREVALÊNCIA E PADRÕES MUNDIAIS DE FRATURAS MANDIBULARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Fabricio de Lamare Ramos¹, Eduardo Costa Studart Soares², Fabio Wildson Gurgel Costa², Francisco Samuel Rodrigues Carvalho², Alexandre Maranhão Menezes Neto²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

A incidência e etiologia das fraturas craniomaxilofaciais possuem elevadas taxas, com estudos evidenciando diferenças geográficas importantes. A mandíbula é o sítio maxilomandibular mais acometido por fraturas. O objetivo do trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre a epidemiologia dessas fraturas e comparar intercontinentalmente os resultados. Foram realizadas buscas na base de dados PubMed e Scopus, sem restrições, utilizando o algoritmo: maxilofacial[All Fields] AND ("injuries" injuries"[MeSH Terms] OR ("wounds"[All Fields] AND ("injuries"[All Fields]) OR ("wounds and injuries"[All Fields]) AND ("fractures, bone"[MeSH Terms] OR ("fractures"[All Fields] AND ("bone"[All Fields]) OR ("bone fractures"[All Fields] "fracture"[All Fields]) AND ("mandible"[MeSH Terms] OR ("mandible"[All Fields])). A busca resultou em 142 artigos para análise. O número médio de pacientes com fraturas por trabalho foi de 688,5±1011,4 (Europa, n=585,8±678,0; Oceania, n=620,4±459,2; Ásia, n=879,8±1318,8; Américas, n=551,2±690,1; África, n=305,2±236,9; p=0,137). O sexo masculino foi mais acometido em todos continentes, sendo a prevalência relativamente maior na Oceania (86,6%), seguido da África (78,9%) e da Ásia (77,3%). Além disso, houve diferença estatisticamente significativa entre as etiologias (p<0,001), bem como entre sublocalizações anatômicas quando comparadas entre os continentes (p<0,004). Esta revisão evidenciou uma significativa diferença nos padrões de fraturas mandibulares quando uma análise intercontinental,

reforçando a importância dos aspectos geográfico, social e cultural na caracterização dessas fraturas.

Palavras-chave: Epidemiologia. Fratura. Mandíbula. Trauma.

R - 34 PRÁTICAS DE PRESCRIÇÃO DE ANALGÉSICOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS EM EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES NÃO-ERUPCIONADOS ENTRE CIRURGIÕES BUCOMAXILOFACIAIS BRASILEIROS

Alexandre Maranhão Menezes Neto¹, Fábio Wildson Gurgel Costa², Henrique Clasen Scarparo², Fabricio de Lamare Ramos¹, Eduardo Costa Studart Soares²

1 Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Fortaleza, Ceará, Brasil. 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

A cirurgia para remoção de terceiros molares constitui-se um procedimento frequentemente realizado em Odontologia, estando associado a variados graus de dor pós-operatória, trismo e edema decorrentes do processo inflamatório local, o que pode afetar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Até o presente momento, pouco se sabe acerca dos esquemas de prescrição de anti-inflamatórios não-esteroidais, analgésicos opióides e corticosteroides mais utilizados por profissionais de Odontologia que realizam com mais frequência cirurgias de terceiros molares, notadamente cirurgias bucomaxilofaciais. **Objetivo:** avaliar as práticas de prescrição de analgésicos e anti-inflamatórios em exodontias de terceiros molares não-erupcionados adotados por cirurgiões bucomaxilofaciais brasileiros. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa, com 1.441 cirurgias buco-maxilo inscrites no colégio brasileiro de cirurgia e traumatologia buco-maxilo facial no ano de 2017. Foi aplicado um questionário eletrônico estruturado através do *Formulário Google*, e os dados colhidos foram codificados e estruturados de forma automática. Os parâmetros avaliados foram: formação profissional, experiência com cirurgia de terceiros molares não-erupcionados, práticas de prescrição medicamentosa em cirurgias de terceiros molares não-erupcionados, uso de analgesia preemptiva em associação à analgesia pós-operatória, período de manutenção da terapia farmacológica, quantidade de comprimidos prescritos e tolerabilidade. Os dados foram submetidos à análise estatística através do programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 17.0 para Windows®, com valor de p<0,05. **Resultado:** O uso de drogas analgésicas e anti-inflamatórias em exodontias de terceiros molares inclusos pela maioria dos cirurgiões, demonstra o conhecimento na busca da minimização da sintomatologia inflamatória pós-operatória. **Conclusão:** Em virtude da inexistência de um estudo brasileiro que tenha sido realizado seguindo os mesmos passos metodológicos, os resultados deste trabalho reafirmam o papel apropriado de medicamentos comumente utilizados em cirurgias para remoção de terceiros molares não-erupcionados, bem como reforçar a importância de práticas farmacológicas baseadas em evidência científica.

Palavras-chave: Terceiro molar. Analgésicos. Prescrição de medicamentos. Atitude do pessoal de saúde.